

A DEVOÇÃO MARIANA COMO EXPRESSÃO DA FÉ DO POVO DE DEUS

♦ Cleyson Fellipe, sdb* ♦

Quando se fala em devoção mariana, fala-se igualmente de formas de expressão de fé para com Maria utilizadas, sobretudo, pelo povo simples, que reconhece na mãe de Jesus o amparo em todos os momentos da vida.

A piedade é uma das características da devoção mariana, que na maioria das vezes é vivida na simplicidade: um olhar dirigido com confiança a uma imagem da Virgem, uma promessa, uma peregrinação rumo a um santuário mariano, um Rosário rezado com confiança, uma novena etc. Por meio dessas ações, o povo não só expressa sua fé, mas reconhece em Maria um porto seguro onde pode ancorar.

A devoção mariana tem na pastoral da Igreja um lugar especial, pois retrata o jeito simples de expressar a fé; simples na sua aparência, mas rico na sua profundidade. Quando se trata da devoção popular, o povo de Deus nutre um carinho peculiar para com a Virgem. Reconhece a sua presença materna nas diversas circunstâncias da vida, sabe que diante da dor poderá contar sempre com ela e encontra a coragem para continuar caminhando, mesmo ferido e com o coração entristecido. Ao longo da história, Maria tornou-se a esperança dos que não têm esperança. Na oração da Salve-rainha, os devotos dirigem-se confiantes a Maria e rezam: “Salve, Rainha, mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve!”.

A devoção mariana é um lugar teológico justamente por ser também um lugar de encontro com Cristo. Em cada ato expresso por meio da devoção, o fiel redescobre-se como um filho amado e querido por Deus. Em Maria, Deus se revela na ternura maternal de uma mãe, no cuidado e no aconchego dos braços de uma mulher judia, pobre e marginalizada, assim, a devoção mariana encontra uma particular adesão nos corações e nas vidas dos pobres, dos injustiçados, dos desamparados, dos aflitos, pois eles



Imagem: Matea Gregg / Unsplash

se identificam com a condição de vulnerabilidade em que viveu a mãe de Jesus. Foi numa situação de pobreza material, numa família humilde, de uma aldeia desconhecida, que Deus quis fazer-se morada.

Maria, por sua vez, foi a cooperadora por excelência na ação redentora de Cristo, por isso, a devoção mariana é, antes de tudo, um reconhecimento da ação do Pai em Maria na encarnação do Verbo e na cooperação da Virgem no mistério divino da salvação. Desse modo, a devoção mariana tornou-se lugar teológico onde os fiéis releem a história da salvação. Não se pode prescindir de um amor a Maria que conduz o fiel à experiência de fé com o mistério de Cristo. Ama-se Maria para amar ainda mais o Filho que ela gerou, nosso Deus e Senhor.●

***Cleyson Fellipe, sdb** é religioso da Congregação dos Salesianos de Dom Bosco, professor licenciado em Filosofia e Pedagogia pela Universidade Salesiana de São Paulo. Graduando em Teologia, pelo Studium Theologicum, em Curitiba – PR. Associado da Academia Marial de Aparecida. É autor de alguns livros de Espiritualidade Mariana, publicados pelas Editoras Canção Nova e Santuário. Coordenou o curso de extensão, em Espiritualidade Mariana, da Universidade Salesiana de São Paulo.